



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
MARIA ARLETE PIRES BARBOZA

MÍDIAS – Uma prática pedagógica possível de Aprender
A Importância da TV Escola no Âmbito da Sala de Aula

Macapá-AP
2012

MARIA ARLETE PIRES BARBOZA

MÍDIAS – Uma prática pedagógica possível de Aprender
A Importância da TV Escola no Âmbito da Sala de Aula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando a banca Examinadora da Universidade Federal do Amapá; para obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação, sob a orientação do Prof. Msc. Antonio Rangel Costa.

Macapá-AP
2012

MARIA ARLETE PIRES BARBOZA

**MÍDIAS – Uma prática pedagógica possível de Aprender
*A Importância da TV Escola no Âmbito da Sala de Aula***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando a banca Examinadora da Universidade Federal do Amapá; para obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação, sob a orientação do Prof. Msc. Antonio Rangel Costa.

Defendido e aprovado em 28 de Setembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Msc. Antonio Rangel Costa.
Orientador /Universidade Federal do Amapá

Msc. Rafael Pontes Lima

Dr. Agripino Alves Luz Junior

RESUMO

Projeto elaborado com objetivo de compreender os motivos que levam os educadores a não utilizar as mídias em suas aulas de forma adequada foi realizado de pensado em se trabalhar de forma bibliográfica logo após em campo. Houve, no entanto na época paralisação nas escolas, então ele ficou apenas bibliográfico, foram usados teóricos que relatam o ensino-aprendizagem assim como autores e fontes que enfocam o uso das mídias (TV Escola) no âmbito educacional de forma dinâmica e ao mesmo tempo flexível dando um olhar especial para o professor com intermediário entre as mídias e a sala de aula. Mostram como eles devem trabalhar assim como as vantagens e desvantagens em se trabalhar mídias como metodologia para um ensino-aprendizagem de forma eficaz. Chegando à conclusão que realmente falta mais empenho da gestão em promover intervenção nas instituições, assim orientar os educadores a utilizar as mídias de forma adequada com objetivos e metas a alcançar.

Palavras chave: educação de qualidade, teorias da aprendizagem, TV Escola, vídeos, mídia, multimídias e relação interpessoal.

SUMMARY

Elaborate design in order to understand the reasons why educators not to use the media properly in their classes was conducted of thought in bibliographical form work soon after. There was, however at the time stoppage in schools, then it was only theoretical were used which bibliographic report teaching and learning as well as authors and sources that focus on the use of media (TV School) within the framework of a dynamic educational and flexible at the same time giving a special look to the teacher with an intermediary between the media and the classroom. Show how they should work as well as the advantages and disadvantages in media work as a teaching-learning methodology effectively. Coming to the conclusion that actually lack more commitment of management to promote intervention in institutions, so guide educators to use the media properly with goals and targets to be achieved.

Keywords: quality education, theories of learning, school TV, videos and interpersonal relationship.

SUMÁRIO

Introdução	06
CAPITULO I	
UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA TV ESCOLA	
1.1- Apresentação teórica	15
1.2- O Vídeo como Instrumento Didático-educativo	19
1.3- Como analisar um vídeo educativo	20
1.4- Aspectos que favorecem ou não a aplicação de vídeos em sala de aula	21
1.5- O vídeo e a educação	22
Capítulo II	
TV ESCOLA: UM CAMINHO METODOLÓGICO POSSÍVEL PARA A	
CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR DE QUALIDADE.	
2.1- Enfoques teóricos sobre a TV Escola	24
2.2- Behaviorismo	25
2.3- Inatismo	26
2.4- Rogers e a teoria da educação não diretiva	27
2.5- A teoria sóciointeracionista de Jean Piaget	28
2.6- Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal	30
CAPÍTULO III	
DESAFIOS DA TELEVISÃO E DO VÍDEO A ESCOLA	
3.1- Televisão e os recursos audiovisuais	34
3.2- Uso do vídeo no espaço escolar	35
3.3- A mídia televisiva/vídeo na escola	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
BIBLIOGRAFIA	41

IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Tema: A importância da TV Escola no âmbito da sala de aula

1.2 – Maria Arlete Pires Barboza

1.3 – Prof. Orientador: Msc. Antonio Rangel Costa

1.4 – Cursos de Especialização em Mídias

1.5 – Universidade Federal do Amapá

Introdução

Projeto denominado: MÍDIA – Uma prática pedagógica possível de aprender tendo como subtema: *A Importância da TV Escola no Âmbito da Sala de Aula*. Sabemos o quanto é difícil encontrarmos uma escola em que a TV Escola realmente funcione de forma pedagógica como deveria ser. Pensando neste aspecto é que se estudou o porquê da TV Escola ser vista na maioria das escolas como um mero momento de vídeos em que os alunos assistem a vídeos com conteúdos aleatórios sem objetivos a alcançar e não como uma forma pedagógica.

A cada ano a globalização está se expandindo, e os professores estão sendo obrigados a interagir com o computador e internet, afinal, os alunos estão em contato com as tecnologias diariamente, em suas casas existem diferentes tipos, o mais comum é o celular que está na casa da maioria dos alunos, sem contar com os computadores e a internet que a um click no teclado você está em contato com o mundo.

Os principais objetivos da TV Escola são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. No início cada escola pública com mais de 100 alunos recebeu o programa que vinha equipado com um kit, composto por uma antena parabólica para sintonizar o canal e um videocassete.

Sabemos que a tecnologia evolui com os anos, hoje a maioria das escolas trocou sua televisão por um Data Show, seu videocassete por notebook e a antena parabólica pela internet ao vivo. Assim, o educador ou o responsável pelo ambiente

da TV escola pode gravar os programas agendados pela programação da TV Escola e disponibiliza-los no ambiente. Assim os professores poderão usufruir os conteúdos no seu cotidiano em sala de aula.

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC). Hoje a TV Escola atinge 400 mil professores em 21 mil escolas públicas do país (INEP, 2006). A TV Escola pode ser sintonizada via antena parabólica (digital ou analógica) em todo o País. Seu sinal está disponível, também, nas TVs por assinatura Directv (**canal 237**) e **Sky (canal 27)**, assim como também na internet no site: <http://tvescola.mec.gov.br/>.

Quando o professor está capacitado para trabalhar com as mídias, se torna mais flexível, afinal ele passa ter um novo olhar e ver que nem tudo é novo, basta apenas se adaptar a realidade de cada sala de aula. Assim, como trazer para o cotidiano de nossos alunos os temas abordados nas temáticas, que podem ser trabalhados nos temas transversais. Assim como nos projetos desenvolvidos na instituição.

A TV Escola não pode ser vista como uma mera ocupação de tempo, e sim, para atender a uma proposta pedagógica, utilizando uma metodologia que venha contribuir na aprendizagem educacional envolvendo aula audiovisual, através deste instrumento o professor poderá ampliar e melhorar a qualidade de sua aula, utilizando os recursos disponíveis no ambiente para trabalhar os mesmos como embasamento nos trabalhos em grupos, de pesquisa e até mesmo nas atividades diárias em sala.

Na escola onde atuo a TV Escola foi implantada há alguns anos, mas nunca foi colocado o verdadeiro papel pedagógico da mesma para com a metodologia do professor, apenas era colocado que o professor poderia escolher o filme que estivesse a seu gosto.

A escola possui tecnologias que podem ser consideradas avançadas para o ambiente como: uma tela, data Show, notebook e caixa amplificadora. Na TV Escola atuam dois tutores para atender nos turnos matutino e vespertino. Faltam os professores assim como também a parte pedagógica saberem como se apropriar

deste ambiente para desenvolverem boas ações pedagógicas como também inserir nos projetos existentes no educandário.

O que levou a realizar esta pesquisa é porque percebe-se que ainda existem professores que não estão valorizando o momento da TV Escola para aproveitar o máximo, já que na sua grade de programação este é repleto de imagens, sons e momentos de até mesma descontração, o professor não tem apenas que se basear em teorias, afinal estamos no século XXI e os educadores precisam buscar novas experiências e maneiras de desenvolver as temáticas utilizadas em sala de aula.

Dentre as inúmeras mudanças que ocorrem em nossa sociedade, incluindo ordem econômica, política e social a escola como instituição de ensino e de práticas pedagógicas não poderia ficar fora dessas mudanças, ela enfrenta muitos desafios que comprometem o seu desenvolvimento frente às exigências que surgem. É preciso que os professores comecem a interagir e estar consciente de que a busca por uma formação continuada só trará novos conhecimentos para utilizar os materiais didáticos disponíveis no programa TV Escola.

A proposta deste projeto de pesquisa foi buscar respostas para se descobrir o porquê dos professores não valorizarem os recursos disponíveis na TV Escola. Será que os professores conhecem realmente o objetivo deste programa? O que ela tem de bom a oferecer não somente ao professor como também a seus educandos? E o gestor, assim como o corpo técnico da escola, dá espaço para que esta seja estendida? O projeto da TV Escola precisa estar engajado nos projetos da escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e outros que existirem.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é construído a partir de encontros e diálogos nos diversos segmentos da entidade a fim de detectar possíveis problemas na escola e propor soluções para solucionar tais problemas diagnosticados. O projeto deve ser redigido tendo a missão, os objetivos, as metas e ações a serem seguidas pela instituição como um todo a partir de então no decorrer do ano letivo.

A tecnologia antes de tudo é fundamental para se desenvolver habilidades assim atuar no mundo globalizado de hoje, a junção entre tecnologia e conteúdos resultam na oportunidade de crescer e tornar a educação mais abrangente. Aquele conteúdo que era apenas explorado, agora o aluno tem oportunidade até de

reconstruí-lo usando as tecnologias disponíveis. É com intuito de a TV Escola ser vista com um olhar não de novo, mas com visão de futuro dando importância aos vídeos de maneira clara sabemos que isto requer muitos desafios.

No que tange ao tema tem-se como objetivo; despertar o professor para a importância de se trabalhar com vídeos disponibilizados pelo ambiente da TV Escola em sua sala de aula, focando o mesmo como uma ferramenta auxiliar ao educador, tornando assim suas aulas mais dinâmicas e participativas, a turma irá interagir diretamente com o conteúdo a ser abordado comparando com o que foi explorado em sala de aula e vice-versa.

O espaço precisa ser visto como um momento de um novo olhar com oportunidade de evoluir sua prática assim como sua metodologia na sala de aula, sem contar os temas transversais que são de extrema importância, estes temas, no entanto poderá ser adequado conforme a necessidade da turma assim como faixa etária. Se adequado de maneira flexível onde tanto o professor quanto o aluno poderá expressar sua opinião e construir um novo conceito para o tema abordado.

O objetivo do projeto é compreender os motivos que levam os professores a não valorizarem os vídeos da TV escola? Através de observações e relatos percebe-se que a maioria das escolas enfrentam dificuldades em funcionar o ambiente da TV Escola como suporte que irá fundamentar as aulas tornando-as mais flexível e ao mesmo tempo dialogada. A maioria não valoriza o espaço, usam o mesmo de forma inadequada. Acham que este é apenas um momento de descanso, onde os alunos irão para assistir filmes que depois não serão explorados pelos professores.

7- REFERENCIAL TEORICO

Pretende-se trabalhar bases teóricas embasadas em escritores como: Piaget, Vygotsky (1998; 2001), Paulo Freire (1996; 2000), Moran (2000; 2001), Beth Almeida, Beth Prado (2001) entre outros.

A presença das tecnologias, principalmente as mídias da TV Escola, tem levado as instituições de ensino os gestores e os professores a adotarem novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem. Com a programação da TV Escola assim como sua programação não poderia ser vista como um caso diferente.

Nesse contexto, a questão do uso desses recursos, particularmente na educação, ocupa posição central e, por isso, é importante refletir sobre as mudanças educacionais provocadas por essas tecnologias, propondo novas práticas docente e buscando proporcionar experiências de aprendizagem significativas não somente para os professores como também os alunos.

Defensora do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, Beth Almeida faz uma ressalva na revista *nova escola* (15 de jun. 2011): “a tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos”. Assim podemos dizer o quanto é importante à comunicação visual não que ela supere a comunicação escrita, o problema que se coloca aos professores não é jogar a comunicação escrita contra a comunicação visual ou vice-versa. O problema da escola e dos professores é como melhorar em favor das competências comunicacionais dos alunos.

A TV como instrumento educacional ainda é vista como um mero passa tempo em nossas casas, e isto acaba influenciando no âmbito escolar. Tanto os professores quanto os alunos tem a concepção de que a TV Escola é o momento onde irão assistir a filmes geralmente trazidos pelo professor ou alunos, como passa tempo por não ter objetivos dentro de sua aula.

Atento a isso, a educação atual enfrenta um grande desafio: o de constituir-se em espaço de mediação entre a criança e esse ambiente povoado de imagem, diálogos e sons. Cabe a escola não só assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação mais sofisticados, mas ir além e estimular, dar condições, preparar as novas gerações para a inovação dessas novas tecnologias.

As tecnologias e as mídias estão por toda parte. Através da televisão, dos jornais escritos e falados, em nossa sala de aula através dos celulares e agora também com as mídias (TV. escola). Se antes a questão-chave era como ter acesso a elas, hoje o novo desafio que se abre na educação, frente a esse novo contexto, é o que fazer com ela. Como usá-la pedagogicamente. Com isso, o professor se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

Os educadores precisam entender que as mídias na escola podem trazer vários caminhos para promover mudanças, as metodologias com certeza serão valorizadas pelo aluno que vão deixar de ser apenas um ouvinte para também ser participante, afinal quando temos a oportunidade de inovar que tem a ganhar é o próprio aluno. Principalmente com os vídeos educativos, deixar de lado a visão de que é um simples passa tempo para suas aulas, em outras palavras uma nova metodologia. “Como já dizia Paulo Freire, se ele tem uma prática bancária, autoritária, provavelmente vai usar as novas mídias para reafirmá-la”. (1996, p.18)

Por isso, não é com base na tecnologia que nasce o aprendizado, mas se acredita que ambas se complementam. A escola não pode continuar ignorando esses meios, precisa discuti-los, analisá-los e utilizá-los. A TV Escola só poderá fazer a diferença na instituição se a comunidade escolar começar a vê-la com um olhar de construção e não um simples passa tempo.

Temos que ter cuidado, para que o resultado da TV Escola não seja, ver as crianças, em sua maioria, assistindo filmes violentos sem nada de aprendizagem, assim como também vídeos inadequados a sua idade. E comecem a ver vídeos educativos para serem vistos com um olhar mais questionador.

É com este olhar de questionador que a TV Escola deve ser vista no âmbito escolar, tanto na visão do pedagogo que esta diretamente em contato com os professores, quanto também dos professores que estão diariamente nas salas de aulas.

Para obter resultados satisfatórios na utilização de tecnologias no ensino e na aprendizagem, é necessário ter clareza das intenções e objetivos de sua aula. Utilizar os vídeos de maneira a auxiliar na metodologia em suas aulas.

Integrar as mídias na escola. Não se trata de propor mudanças na educação, e sim de proporcionar um novo olhar para as tecnologias no ambiente escolar estas podem ser utilizadas para a expressão de ideias, a produção de conhecimento e a comunicação de forma criativa e dinâmica no ambiente escolar.

Estes recursos podem ser: vídeo, som, imagem e internet. Neste novo conceito de ensino, o professor esta assumindo o papel de mediador de conhecimentos, pois o processo de ensino-aprendizagem deverá ser dirigido a um

público que não mais recebe e ingere informações, mas sim que interage com as mesmas, interfere no processo e questiona o conteúdo e conceitos.

Com a globalização abriu-se novos caminhos e possibilidades para que todos busquem novos conhecimentos, isto é, em todas as áreas principalmente a do ensino-aprendizagem. As utilizações destes novos recursos podem facilitar e melhorar a eficácia do processo de alfabetização, desde que os professores se atualizem à medida que estas novas tecnologias são introduzidas no ambiente portanto, a integração deve partir da descrição da realidade.

O professor por muitas vezes não saber manusear um DVD acaba ficando na mesmice com quadro e giz, já aquele que conhece acaba interagindo, buscando a cada dia se aperfeiçoar como também levar atualidades para seus alunos, utilizando de forma adequado a programação da TV Escola.

E para isto é necessário um olhar para as dificuldades existentes no cotidiano da escola. Não somente o professor deve ter acesso aos vídeos da escola como também a equipe gestora e a coordenação que é o elo entre a TV Escola e os professores, afinal o professor terá que construir suas aulas em cima de um planejamento orientado pela coordenação pedagógica e, neste planejamento necessariamente precisa ser pensado e colocado em prática essas mídias com seus respectivos objetivos e metas a alcançar.

Nesse contexto de integração da TV Escola na educação, vale ressaltar que garantir o acesso às mídias e tecnologias não são suficientes é preciso domínio para que este recurso não seja só mais um recurso sem objetivos a alcançar. A televisão e o vídeo – são meios de comunicação audiovisuais que desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (Moran, 2000 p. 57)

A comunicação audiovisual sempre esteve presente e está cada dia se tornando uma metodologia indispensável para a sala de aula, não que ela substitua as ilustrações, mas sim complementam, já que possuem além das imagens também sons e movimentos.

No convívio da sala de aula a relação entre os ambientes e a sala de aula é de suma importância para sabermos as dificuldades e avanços que podem haver assim (Rogers, 1999) descreve:

“Toda relação interpessoal pode ser facilitadora de crescimento, desde que presente: empatia, consideração e autenticidade, e que elas sejam comunicadas ao outro. Afirma que as mudanças ocorrem não só na pessoa que se pretende ajudar, mas também na que propõe ajuda” (p.28)

Diante dessas constatações e desafios, o uso das mídias do Programa da TV Escola, tem tecnologias que possibilitem uma visão educacional que pode se chamar de inovadora, fazendo com que o professor busque novas práticas e incentivem, e possibilitem uma aprendizagem eficaz e ao mesmo gradual.

Para vencer este desafio, a escola deverá integrar as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico e ao mesmo tempo responsável. Portanto, todos os que estão envolvidos no ambiente escolar precisam pensar e repensar a necessidade de se tomar consciência de que o uso de tecnologias irá nos proporcionar permiti um espaço de ensino-aprendizagem onde todos estão com um único objetivo a alcançar.

Com a globalização, a escola precisa se manter atualizada nas informações que envolvam seu cotidiano, portanto, cabe a este item ressaltar a importância da TV Escola em suas aulas, ter comprometimento em se criar este espaço de conhecimento, reconhecimento e de práxis sem deixar de lado seus valores e sua autoestima no âmbito escolar.

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como prática que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisam ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizar os conhecimentos.

(Placco, 2008, p. 50)

A realidade muda e o saber aprendido e construído na prática precisam ser atualizados e ampliados sempre, seja ele através da informática ou em outros cursos. O educador, enquanto profissional atento ao seu redor é um construtor da história, portanto, sua ação não poderá em momento algum ser entendida e praticada como um fazer neutro, isolado do contexto escolar e da globalização.

É preciso conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sabemos que em nossa instituição existem professores que não querem mudar, acham que estão certos que a modernidade não faz parte de seu ensino. Mas uma grande parte deles está se aperfeiçoando com novas ideias e metodologias a alcançar.

O projeto foi desenvolvido de forma bibliográfica Para LAKATOS (2003. P.183) APUD Ander-Egg (1978:28), a pesquisa é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento". Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia a interpretação de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

CAPITULO I

UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA TV ESCOLA

Para uma sociedade ser democrática é fundamental que a prática educativa seja integrada com atitudes, valorizem as potencialidades de cada sujeito que compõem a comunidade escolar e, assim, venha contribuir para uma mudança por meio dessas ações a serem desenvolvidas diretamente no âmbito da escola.

A TV Escola é um projeto do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos interessados em aprender. A TV Escola não é um canal de divulgação de políticas públicas da educação. Ela é uma política pública em si, com o objetivo de subsidiar a escola e não substituí-la. E em hipótese alguma, substitui também o professor. A TV Escola não vai “dar aula”, ela é uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino.

A TV Escola é um programa do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exhibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e nacionais assim como produções próprias a nível educacional que poderá ser trabalhado de forma interdisciplinar pelo professor. E é dividida em faixas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto Para o Futuro e Escola Aberta.

Vale a pena citar também o programa "Salto para o Futuro", único momento em que a TV Escola abre espaço para a participação direta do telespectador, por meio de telefone, fax e e-mail. O programa é "ao vivo", reúne educadores e especialistas para debaterem temas pertinentes à teoria e à prática educacional do professor brasileiro e responderem a perguntas dos participantes.

Logo que surgiu, em 1995, ainda em caráter experimental, a TV Escola foi alvo de elogios e de críticas, como toda novidade, aliás. Mas, além das opiniões pró e contra havia, na época, um receio de que o canal viesse a substituir o professor em sala de aula.

A ideia do programa seria incorporar as temáticas do ambiente da TV Escola ao ensino cotidiano da sala de aula, os temas bem abordados transformam as salas de aula em espaço muito mais atrativo e com significados satisfatórios ao conteúdo. Moran (1993) diz que as mudanças qualitativas no ensino aprendizagem acontecem de fato quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora o que vemos e aprendemos, afinal, tudo que vemos é educativo basta o professor fazer as intervenções certas.

A TV Escola tinha e ainda hoje tem como objetivo principal, ser um recurso a mais para o professor, assim tornar as aulas mais interessantes a seus alunos e também, uma fonte de atualização permanente para o profissional de educação. Até atualmente se ver que a TV Escola não tirou nada de ninguém, ao contrário, acrescentou mais vida à escola, resta agora os gestores, equipe pedagógica e professores tomarem ciência disso.

Durante muito tempo as instituições de ensino eram vistas apenas por se compor de quatro e giz. Porém, atualmente a cultura das mídias em vídeos está nas instituições e a escola precisa alcançar esse avanço, pois a educação precisa construir elos entre a escola e o avanço das mídias educativas.

Trabalhar com mídias, requer conhecimento tanto tecnológico quanto um bom planejamento com objetivos a alcançar antes de levar seu aluno para assistir uma programação da TV Escola, para que depois este conteúdo seja explorado em sua sala com seus alunos, verificando se seus objetivos foram alcançados.

A aquisição e instalação do "kit tecnológico" não quer dizer, no entanto, que todas essas escolas façam uso pleno ou parcial do canal. Entende-se por "fazer uso" não apenas assistir aos programas, mas também gravá-los. Sabemos de muitas escolas em que o equipamento não funciona ou que, apesar de funcionar, não existe um profissional responsável. Por outro lado, também existem inúmeros registros de experiências, em todo o país, de que a TV Escola deu bons frutos, sendo bem aproveitada como recurso que potencializa o projeto pedagógico da escola, expandindo os limites curriculares e, por vezes, chegando mesmo a envolver toda comunidade.

Com as tecnologias a escola assim como os alunos podem produzir como também compartilhar através de registros sobre algo que conhecem ou que estudaram. Um exemplo é a parceria do museu da pessoa (www.museudapessoa.net), onde eles mantem um site sobre historias de suas vidas, este é mantido tanto com a participação dos professores como também dos alunos. Eles são livres para postar relatos sejam eles através de vídeos ou escritos.

O que essas experiências nos mostram, tanto as bem-sucedidas, quanto as que não deram bons resultados é que não basta que a escola tenha o equipamento e possa receber o sinal da TV Escola. O canal de televisão do MEC pode até ser um ótimo recurso, de boa qualidade e com ótimas intenções, mas, para que atinja seu objetivo, é preciso ter gente, do outro lado da televisão, para dar sentido a todo este conteúdo veiculado.

Mesmo que seus recursos não estejam instalados em ambientes apropriados nos espaços escolares, a TV Escola invade a sala de aula. A linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons atrai e toma conta dos alunos, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar.

Não estamos querendo dizer que os livros didáticos sejam deixados de lado para dar lugar aos vídeos da TV Escola, mas que sejam trabalhados em conjunto, o livro demonstra informações importantes tanto quanto os vídeos, um mostra a imagem e escrita o outro mostra além da imagem, som e também movimento.

Ao verificar na escola as pessoas citando a TV Escola como um ambiente fora do ensino aprendizagem é que se ver que precisamos ter uma formação continuada a respeito deste ambiente, saber o que ele tem a oferecer para o ensino aprendizagem.

Temos autores que enfatizam muito bem a importância da TV Escola para um ensino de qualidade como: Piaget, Vygotsky , Beth Prado assim como Moram que enfatiza muito bem a importância da TV e o vídeo dentro da área educacional e

outros autores que teoricamente percebem a educação como um modo de transformação social a partir de modificações importantes no contexto escolar.

Segundo Piaget, (1982, p.15) todos os homens são inteligentes, e essa inteligência serve para buscar e encontrar respostas para seguir vivendo. Por isso mesmo a inteligência apresenta duas condições inerentes ao ser vivo: a organização e a adaptação em um mundo em constante transformação.

Nessa perspectiva, a melhor forma de ensinar é aquela que propicia aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as características da sociedade atual, que enfatiza a autonomia do aluno para a busca de novas compreensões, por meio da produção de ideias e de ações criativas e colaborativas.

Seguindo o pensamento de Piaget a escola precisa ter este olhar de inteligência, primeiro se planeja depois se colocar na prática, assim a TV Escola nunca ira ser vista como um momento de descanso para o professor e nem de passa tempo para o aluno.

Na sociedade do conhecimento e da tecnologia, torna-se necessário repensar o papel da escola, mais especificamente as questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem. O ensino organizado de forma fragmentada, que privilegia a memorização de definições e fatos, bem como as soluções padronizadas, não atende às exigências deste novo paradigma que seria a TV Escola como instrumento indispensável para inovar suas aulas.

A educação não fica à espera do desenvolvimento intelectual da criança. Ao contrário, sua função é levar o aluno adiante, pois quanto mais ele aprende, mais se desenvolve mentalmente. Segundo Vygotsky(1989, p. 18), essa demanda por desenvolvimento é característica das crianças. Cabe à escola utiliza os conhecimentos trazidos de casa e aperfeiçoar no ambiente escolar, a TV Escola é um caminho alternativo, afinal ela transmite vídeos educativos para serem trabalhados de acordo com o cotidiano de nossos educando.

Mas a programação da TV Escola só terá este vinco se for vista e trabalhada de acordo com o conhecimento e desempenho de cada turma, sabemos que nem

todas as turmas possuem mesmo nível de conhecimento, mas todas são capazes de construir conhecimentos baseados em algo que viu ou assistiu.

Para Vygotsky, (1989, p.38) as potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com pessoas mais experientes e com o quadro histórico-cultural, as potencialidades do aprendiz são transformadas em situações em que ativam nele esquemas processuais cognitivos ou comportamentais. Pode acontecer também de que este convívio produza no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo.

1.1 O Vídeo como Instrumento Didático-educativo

Os inúmeros desafios que se estabelecem no cenário educacional atualmente têm conduzido as escolas à busca constante de melhor e maior qualidade num ensino aprendizagem que traga prazer e incentivo a todos.

Na era das mudanças em tempo real, com um potencial tecnológico jamais visto, as escolas enfrentam o desafio de atender e superar as expectativas de alunos cada vez mais exigentes, quanto à qualidade, rapidez e confiabilidade relacionados aos vídeos educativos. Moran (1994) diz que. O vídeo não deve servir apenas para reproduzir os conteúdos, mas para produzir novas formas de interação entre o conteúdo, os alunos e o ambiente natural.

Daí porque devemos valorizar cada conteúdo da TV Escola para elevar os conhecimentos dos nossos alunos, os temas abordados com tempo reduzido justamente para que o professor tenha oportunidade de assistir e ao mesmo tempo explorar com seus alunos.

Embora a utilização do vídeo não seja uma novidade tão grande, sua implementação com finalidade educacional vem ocorrendo recentemente, e se faz cada vez mais frequente no cotidiano escolar como parte inovadora e formadora, que dá margem para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e real.

Com o intuito de cada vez mais se consolidar e conseqüentemente melhorar a aprendizagem e a escola em um todo foi criado o Vídeo escola e, mais tarde, a TV

Escola. Moran (1994) fez um artigo intitulado “O Vídeo na sala de aula”, onde ele ressalta à sua implantação na sala de aula e sua importância para a eficácia para o ensino-aprendizagem.

No entanto, a utilização do vídeo deveria ter sido mais voltada para a qualificação dos professores para que melhor pudessem usá-lo com vistas ao aproveitamento de suas aulas de maneira mais eficaz. Em boa parte das escolas públicas a aquisição do vídeo não se deu de forma consciente, que levasse a uma prática reflexiva na utilização da tecnologia visando o domínio pleno de sua linguagem e a exploração eficaz naquilo que ele tem de mais rico e produtivo.

Para a escola ele é um desafio porque é muito mais do que uma simples tecnologia. Em Moran (1994) o vídeo não se integra ao cotidiano da sala de aula como elemento que muda profundamente a relação pedagógica, própria da relação ensino e aprendizagem. No entanto, serve para aproximar a sala de aula das relações cotidianas, das linguagens e códigos da sociedade urbana, levantando novas questões durante o processo ensino aprendizagem.

Quando o aluno tem um contato maior ele tem capacidade de dialogar e de até construir novos conceitos tendo como base o que ele viu e assistiu, busca novos caminhos para que a aprendizagem se de da melhor forma possível é o objetivo de toda escola ou pelo menos deveria ser.

1.2 Como analisar um vídeo educativo.

Não existe uma fórmula pronta para analisar um vídeo didático, cada docente poderá encontrar a sua de acordo com seu tempo e realidade, ou seja, o que queira analisar. Portanto dentro da literatura encontrada todos falam que não são respostas prontas, mas apenas sugestão de uso que devem ser consideradas ao fazer uma análise de um vídeo didático.

O professor precisa ter em mente que ele precisa se atualizar não só na leitura mas também criar hábitos de assistir e analisar o que viu, para que ele possa dialogar os conteúdos de vídeo o qual ele passa para sua turma.

Segundo os artigos de LIMA (2001) e MORAN (1994) são vários os critérios relacionados ao tema como: Formação dos professores, meio tecnológico, função do vídeo. De acordo com LIMA (2001) citando Ferres (1998) ao se adotar um programa de utilização dessa mídia devem-se levar em consideração os seguintes critérios: Mudanças nas estruturas pedagógicas, o meio tecnológico, formação dos professores, adequabilidade ao conteúdo, as características do aluno e os objetivos a serem alcançados.

A escola tem um grande desafio partido do ponto da formação, que é incluir na sua programação a atualização e formação de seus professores, não basta só cobrar é preciso também dar oportunidade para que este professor conheça os arquivos da TV Escola para que assim ele possa utilizar de maneira eficaz.

No artigo de Moran (1994) chamado “O vídeo na sala de aula”. Ele aborda alguns conceitos de usos adequados do vídeo como: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, produção, Intervenção, expressão, avaliação, espelho e integração/suporte de outras mídias.

Podemos perceber que ainda temos muitos caminhos para que a TV Escola seja vista como um suporte metodológico possível para que tanto a coordenação pedagógica como os professores vejam com um novo olhar.

1.4-Aspectos que favorecem ou não a aplicação de vídeos em sala de aula.

Os aspectos que podem favorecer a aplicação de vídeos em sala de aula seriam a utilização do vídeo como apoio didático, o enriquecimento entre os conteúdos linguagens, o incentivo a produção audiovisual, motivação do conteúdo de ensino como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado, ser objeto de análise de estudo.

No acervo do Projeto não existem aulas prontas do tipo teleaula, voltadas apenas para uma disciplina, e nem filmes longos – o que não impede o professor de trabalhar conforme seu planejamento.

Quando o professor planejar sua aula de forma adequada com certeza sua aula terá um elo entre os conteúdos ministrados no quadro e o que ele irá assistir na TV Escola.

Os vídeos são curtos como também temos adaptações de obras literárias de estilos variados. O caráter interdisciplinar dessas obras é a sua principal riqueza. Assim, um vídeo usado na aula de Língua Portuguesa poderá ser utilizado em um assunto que tenha sido visto pelos alunos numa aula de Artes ou de Matemática. Ainda, um mesmo vídeo poderá ser usado por professores de diferentes áreas, onde cada uma dará o seu enfoque.

Aspectos que podem dificultar a utilização do vídeo seriam a falta de preparo do professor, a falta do próprio vídeo na escola, falta de acervo adequado ao conteúdo trabalhado e o uso do vídeo apenas como passa tempo sem objetivos a serem explorados e adquiridos.

Vale à pena salientar que uma aula com vídeo educativo não termina na última cena. É aí que ela começa! No confronto das opiniões, no respeito à ótica do outro, no rever, no congelar a imagem para comentar e discutir e até mesmo concordar ou discordar assim o aluno deixa de ser apenas um receptor de informações para se tornar um questionador.

1.3 O vídeo e a educação

Alguns autores, tais como Moran e Marcondes Filho, são favoráveis a utilização do vídeo como suporte a educação. As justificativas são as maneiras como o vídeo interfere em várias áreas do indivíduo, tais como a comunicação sensorial, emocional e racional. Marcondes Filho (1998) indica a utilização do vídeo como suporte a educação formal e não formal, pois, segundo ele, “desperta a curiosidade, prende a atenção, parte do concreto, mexe com a mente e o corpo do telespectador, educa mesmo sem fazer tal afirmação, procura inovar, entre outros fatores”. (MARCONDES FILHO, 1998, p.106).

Moran (2005) enfatiza pontos importantes na utilização de vídeos e da TV na educação: auxilia o despertar da curiosidade, permite compor cenários desconhecidos pelos alunos, permite simulações da realidade, reproduz entrevistas, depoimentos, documentários, auxilia no desenvolvimento da construção do conhecimento coletivo pela análise em grupo e o desenvolvimento do senso crítico.

De acordo com Moran (2007, p. 164):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Apesar de todos os aspectos positivos citados é preciso atentar que pode ocorrer o uso inadequado do vídeo como recurso tecnológico educacional. Moran (1994) alerta para algumas situações nas quais o vídeo pode ser mal utilizado Como: cobrir ausência do professor, vídeos com conteúdo fora do contexto da matéria, uso de apenas esse tipo de recurso para ministrar aulas, sem discussão do conteúdo ou ligação deste com o assunto estudado.

A TV Escola não pode ser vista desta forma. Para Moran (1994), essas práticas desvalorizam o uso desse recurso, diminuem a sua eficácia e provocam empobrecimento das aulas. Além disso, para o aluno, o uso do vídeo pode passar a ser equivocadamente associado à falta de aula, passatempo ou falta de conteúdo para a disciplina trabalhada.

Capítulo II

TV ESCOLA: UM CAMINHO METODOLÓGICO POSSÍVEL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR DE QUALIDADE.

2.1- Enfoques teóricos sobre a TV Escola

Serão destacadas. Agora as teorias do desenvolvimento e suas influências no espaço escolar, o qual se acredita, ser responsável pela formação integral do indivíduo. De certa forma, em um contexto democrático, onde os direitos e os deveres não são conceitos estabelecidos, adotados e seguidos, mas sim, ideias que se elaboram e se transformam continuamente pela própria prática democrática, pensa-se que a organização escolar deva se traduzir em um coletivo atuante que se supera e se renova continuamente.

Pensa-se que essa organização, por si só é criativa, e por isso, influencia diretamente na construção de um ensino com qualidade, deveres e direitos que emanam e se configuram em sua expressão de identidade.

De acordo com essa perspectiva, entende-se que o sentido humano básico consiste na necessidade de o homem ser ativo em interação com seus semelhantes. Isto é, o homem se torna um ser humano e desenvolve essa humanidade, à medida que, pelo trabalho social, coletivamente compartilhado, canaliza e desenvolve o seu trabalho dentro do espaço escolar.

Moran (2001, p.98) enfatiza:

“Diante dessas linguagens tão sofisticadas, a escola pode partir delas, conhecê-las, ter materiais audiovisuais mais próximos da sensibilidade dos alunos. Gravar materiais da TV Escola, alguns dos canais comerciais, dos canais da TV a cabo ou por satélite e planejar estratégias de inserir esses materiais e atividades que sejam dinâmicas, interessantes, mobilizadoras e significativas”.

Neste sentido entende-se que a escola deva construir mecanismos que tenha coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas delas já ultrapassadas na visão principalmente do nosso aluno. Precisa sim, delinear um percurso possível que

pode levar a outros, ou seja, supor rupturas com o presente e promessas para o futuro.

A TV Escola está justamente ligada a esta ruptura do presente para o futuro sua programação é bastante sugestiva é diferenciada, levando o telespectador a viajar num mundo virtual, assim como também construir a partir do que ver no ambiente, ou complementar a sua aula com algo diferenciado do seu cotidiano.

O aluno já esta cansado de olhar apenas o quadro e giz, em sua casa ele convive com os diferentes tipos de mídias, a escola por sua vez também precisa inserir estas mídias. Em casa ele ver filmes usando a TV e o vídeo, a escola poderá utilizar esta mesma mídia e trabalhar com temas educativos que levem os alunos a refletirem e construir conhecimentos do seu cotidiano partindo do que assistiram. Os estudos sobre a TV escola no espaço escolar perpassa por estudos teóricos fundamentais ao longo dos anos.

2.2- Behaviorismo

No Behaviorismo, o conhecimento está centrado no objeto, ou seja, quando o individuo entra em contato com esse objeto ele é capaz de captar o conhecimento. Teoricamente conceitua as relações entre os seres humanos como uma prática condução, ao analisar os sujeitos pelas suas ações internas.

De acordo com Bock (2001, p.46), “os behavioristas de certo período passaram, a dedicar-se ao estudo das interações entre o individuo e o ambiente, entre as ações do individuo (suas respostas) e o ambiente (as estimulações)”.

A partir desse entendimento, o processo de ensino e aprendizagem se constitui em mera transmissão de conhecimentos, pois aquele que ensina impõe o conhecimento que detém aquele que aprende. Verifica-se que esse posicionamento o coloca diante das características da educação tradicionalista, na qual a prática pedagógica consiste, praticamente, em transmitir o conteúdo do professor para a máquina de aprender que é o aluno.

Nesse enfoque tradicionalista, o elo entre a TV Escola e a sala de aula se torna difícil quando o professor tem a visão que a aprendizagem se dar somente

entre quatro paredes, ou seja, somente com quadro e giz. Daí a importância de se trabalhar o foco em questão, mostra que a TV Escola se for trabalhada em conjunto com os conteúdos da sala de aula a aprendizagem se dará de forma gradual e eficaz.

Contudo, a razão metodológica do behaviorismo deve-se ao fato de que a análise do comportamento humano é tomada como um método experimental e analítico, de acordo com a qual o conhecimento está no objeto. De certa forma, esta teoria, de cunho positivista é de caráter extremamente tradicionalista e ainda prevalece em muitas escolas.

Principalmente quando não há um elo entre o planejamento pedagógico com a presença da pedagoga e os professores para enfatiza o uso dos projetos que existe no ambiente escolar no planejamento que será ministrado em sala.

Daí porque muitos educadores acabam ficando no tradicional por acharem que a TV escola é apenas um passa tempo, com isso não se preocupando em muitas vezes acompanhar sua turma deixando no ambiente somente com o responsável da TV Escola.

Portanto, o ensino estruturado ficou associado à imagem negativa do behaviorismo, O professor precisa ser um artista que busca projetar as bases de um currículo intrinsecamente motivador para o aluno tornar-se leitor e escritor.

Não é o professor quem planeja para os alunos executarem, ambos são parceiros e sujeitos do processo de conhecimento, cada um atuando segundo seu papel e nível de desenvolvimento. Para Freire (1986, p 96), o educador faz com seus alunos, e não faz para os alunos.

2.3 – Inatismo

Outro enfoque teórico sobre a aprendizagem denominada de inatismo, exerceu uma forte influência sobre a prática pedagógica durante vários anos no Brasil. Segundo esta concepção, a inteligência é o primado sobre o meio, e o conhecimento é pré-formado e exclusivo na mente humana, isto é, a criança já nasce com potencialidades, restando-lhe apenas desenvolvê-las.

Pillar (1996, p.34), ressalta que, “no inatismo, a expressão é o resultado do que a criança tem dentro de si, portanto o professor neste caso se restringe a não influenciar nem sugerir”.

Esta análise da autora enfatiza o conceito de que a concepção inatista percebe tudo aquilo que acontece após o nascimento do sujeito como não sendo essencial e importante para o seu desenvolvimento, ou seja, as qualidades e capacidades como: personalidade, valores, crenças, entre outros. Já se encontram, basicamente, prontos por ocasião do nascimento.

2.4 – Rogers e a teoria da educação não diretiva

A teoria de Rogers (1988, p. 07), se desenvolveu como parte de um movimento humanístico da educação, fazendo uma lista das qualidades do aprendizado não diretivo como: envolvimento pessoal auto iniciado, avaliado pelo aprendiz, o que influencia diretamente no crescimento pessoal. Dessa forma, o conhecimento foi distinguido em dois tipos de aprendizado: o cognitivo (sem sentido) o experimental (significativo).

O cognitivo corresponde ao conhecimento acadêmico como aprendizado de vocabulário ou tabelas matemáticas; o experimental refere-se ao conhecimento aplicado, é neste ponto chave que entra a TV Escola como um elo essencial, afinal o aluno possui o conteúdo, mas precisa ver o real para assim construir o seu, esse enfoque está direcionado para as necessidades e desejos do aprendizado.

Rogers (1988, p.12) ressalta que, “a educação precisa ser uma ação política, no sentido de que, para desenvolver-se uma educação centrada na pessoa, é preciso que as estruturas das escolas mudem”. Daí a necessidade de tanto o corpo docente quanto pedagógico trabalhe com foco em um único objetivo, ou seja, não adianta matérias e tecnologias de última geração e não se ter um suporte pedagógico atuante.

A partir dessa concepção de educação, enfatizada por Rogers, o professor é os alunos são colocados em destaque. Assim, quando o professor tem a consciência plena da importância de sua função, sente mais segurança em experimentar o “novo”

e torna-se uma pessoa real na interação com os seus alunos, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, a função do professor consiste no desenvolvimento de uma relação pessoal com os seus alunos e no estabelecimento de um clima nas aulas que possibilite a realização natural dessa tendência. Logo, o papel do professor é de facilitador da aprendizagem significativa como parte integrante do grupo, e não aquele que está acima do mesmo. Dessa forma, o ponto chave da teoria de Rogers é o aspecto interacionista da situação de aprendizagem, visando relações intergrupais, sendo que, o professor e o aluno são corresponsáveis pela aprendizagem.

Para Rogers apud Antunes (2003, p.23), “a autoestima de um aluno não se deve a condições genéticas e, menos ainda, a resultado de inteligência ou da personalidade da criança; mas vem da interiorização do quadro que os pais e professores dela fazem”. Por isso todos são importantes para uma aprendizagem eficaz.

Essa prática resultara em uma escola de qualidade, mais socialmente útil no mundo moderno, onde o processo de ensino e aprendizagem fornecerá uma continua abertura a experiência e a incorporação de uma aprendizagem significativa dentro do espaço escolar promovendo um processo gradativo de mudança e qualidade da educação.

A partir dessa metodologia, a não-diretividade se constitui em característica básica de uma escola que vive na prática o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Na verdade, Rogers pressupõe que o professor dirija o estudante as suas próprias experiências, para que o aluno adquira autonomia e se autodirija, porém, o autor vai mais além, quando propõe a sensibilização e a motivação como fatores indispensáveis na construção do conhecimento.

2.5 – A teoria sóciointeracionista de Jean Piaget

Piaget (1982, p.32) diz que o conhecimento não está centrado no objeto e nem no sujeito exclusivamente, mas, é constituído interativamente entre o sujeito e o

objeto, na medida em que o sujeito age sobre o objeto, sua capacidade de conhecer se desenvolve enquanto produz o próprio conhecimento.

Essa proposta é conhecida como construtivista interacionista, porque, de acordo com Piaget (1982, p.28), a interação não se constitui em um processo de toma lá-dá-cá, só pode ser entendida como um processo de simultaneidade, ou seja, um movimento entre dois polos que necessariamente se negam, mas que, conseqüentemente, se superam gerando uma nova realidade.

Segundo Campos (1997, p.78) Piaget conseguiu comprovar que “o homem evolui de uma simbiose e dependência, a uma independência relativa para expressar sua personalidade, no seio de grupos com uma dinâmica e suas próprias leis”.

Nesse sentido, o conhecimento torna-se fruto de uma relação entre sujeito e objeto e, por isso, não deve ser considerado como um fato isolado da aprendizagem, ou seja, o ser humano precisa se relacionar harmonicamente para que o conhecimento possa emergir de forma simultânea, pois conhecimento é uma construção coletiva, e dessa forma não pode tornar-se um fato isolado, na qual a necessidade da presença de outras pessoas deixe de ser importante, e isso só acontece quando não há memorização e nem a afirmação de hierarquias no ambiente escolar.

De acordo com essa teoria, a cooperação é o tipo de relação que sustenta e promove o desenvolvimento, pois pressupõe a coordenação das operações de dois ou mais sujeitos, por meio da discussão, da troca de ponto de vista e do controle mútuo de argumentos. Piaget (1982, p.12) considera que essas formas de comportamento são adquiridas por transmissão exterior de geração em geração, isto é, através da educação, e só se desenvolvem em função de interações sociais múltiplas e diferenciadas.

Portanto, essa visão de Piaget, (1982, p.22) nos faz entender que a educação precisa afirmar o direito da pessoa humana à construção de seu conhecimento como um direito humano, assumindo uma responsabilidade bem mais enfática do que simplesmente a de assegurar a cada aluno a possibilidade de acesso à leitura e a escrita.

Isso significa garantir a cada sujeito que compõem uma instituição de ensino, e principalmente ao aluno, o pleno desenvolvimento de suas funções mentais e a aquisição de conhecimentos, bem como, dos valores morais que correspondem ao exercício dessas funções, até a adaptação a vida social.

Os fundamentos da teoria sóciointeracionista enfocam que, a educação e mais especificamente a escola, precisam criar situações capazes de suscitar problemas uteis ao cotidiano dos sujeitos, que os levem a reflexão e os estimulem a encontrar soluções para esses problemas.

Adotando essa filosofia a escola deixa de ser apenas “depósito de gente”, para tornar-se um ambiente que estimula a pesquisa e o esforço coletivo, a partir de métodos ativos que irão garantir a formação de indivíduos capazes de produzir e criar, e não apenas reproduzir ações que lhes são impostas.

Nesse processo teórico proposto por Piaget (1982, p.33), o que caracteriza um ser social é a qualidade das trocas intelectuais que os indivíduos estabelecem entre si, sendo que o grau máximo de socialização ocorre quando tais trocas atingem o equilíbrio. Portanto, a tarefa da educação consiste em desenvolver o raciocínio do indivíduo. Nesse sentido, a educação não é apenas uma formação, mas uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento do sujeito.

2.6 – Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal X TV Escola

Entre todas as teorias relacionadas percebe-se que a de Vygotsky está relacionada com os objetivos da TV Escola. A tese central da teoria sociocultural formulada por Vygotsky (1997, p. 20), é que a estrutura e o desenvolvimento dos processos psicológicos humanos emergem através da atividade prática, realizada pelo indivíduo e mediada simbólica-culturalmente pelas linguagens, conforme o desenvolvimento histórico das condições materiais de produção de determinada sociedade. A expressão desenvolvimento cultural expressa por Vygotsky, refere-se ao desenvolvimento cognitivo do ser humano.

O que de certa forma, torna-se relevante, pois o aprendizado é essencial para o desenvolvimento do ser humano e se dá, sobretudo pela interação social, ou seja,

a pessoa só aprende quando as informações fazem sentido para ela. E, para tanto é necessário que essa aprendizagem ocorra em um ambiente harmonicamente solidificado por relações éticas e morais verdadeiras.

Para Vygotsky (1997, p.12)

A escola tende a valorizar, ainda, apenas o nível de desenvolvimento real dos alunos, seja durante as aulas, seja nos momentos de avaliação deixando o conhecimento ser determinado apenas por aquilo que o aluno pode produzir de forma independente, sem o necessário auxílio de outras pessoas, para ajudá-los a fazer.

Essa afirmativa do autor é válida para o entendimento de que o processo de aprendizagem necessita de intervenção, provocação, estimulação e apoio de alguém com mais experiência para auxiliar o aluno quando ele demonstra dificuldade em um determinado ponto, pois dessa forma a aprendizagem se consolida e, sobretudo, criará formas sucessivas de desenvolvimento proximal.

Daí a importância de relacionar a TV Escola com os conteúdos administrados em sala, quando o aluno se sente em um ambiente o mais próximo possível de seu cotidiano é que ele consegue assimilar com mais eficácia podendo até mesmo construir e reconstruir baseado no que viu e assistiu como diz Vygotsky “a aprendizagem é válida quando acompanha o desenvolvimento da criança”.

O teórico pretendia uma abordagem que buscasse a síntese do homem como ser biológico, histórico e social. Ele sempre considerou o homem inserido na sociedade e, sendo assim, sua abordagem sempre foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase da dimensão sócio histórica e na interação do homem com o outro no espaço social.

Sua abordagem sóciointeracionista buscava caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo (Vygotsky, 1996).

Verifica-se o quanto a aprendizagem interativa permite que o desenvolvimento avance, tornando-a uma construção social que possibilita o desenvolvimento do indivíduo e lhe fornece um universo de significados importantes para a sua formação social.

Nesse sentido, é clara a posição de Vygotsky (1989, p.16), ao afirmar que o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento como a possibilidade de conquistar modos de pensar baseados em conceitos, articular sons e outras situações que resultarão do seu aprendizado ao longo da vida.

Vygotsky (1997, p.22) afirma que:

O auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem precisa ser visto como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, adequadamente a faixa etária e ao nível de conhecimento e habilidades de cada grupo de aluno, enfatizando como meta principal o meio cultural e as relações entre os indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento do ser humano.

De acordo com essa perspectiva, a escola e o professor tornam-se mediadores de cada aluno pertencente ao seu espaço. Agindo dessa forma, a escola estará adotando as características básicas de ensino contemporâneo, inclusive as de Vygotsky.

O que Vygotsky deixa claro em sua teoria, é que o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, o que é favorecido pelas interações da criança com as pessoas do seu ambiente e pelos aspectos socioculturais presentes nessas interações. Isto confere aos conhecimentos sistemáticos transmitidos pela escola um papel de fundamental importância na formação da criança.

Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinho o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta. Daí porque é tão importante o feedback entre as aulas ministradas pelo professor e a TV Escola.

Existem, pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky o primeiro se refere ao desenvolvimento real que é determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer por si própria porque já tem um conhecimento

consolidado como exemplo um determinado assunto que vai ser estudado que o aluno já viu em series anterior. Já o desenvolvimento potencial é quando a criança realiza tarefas mais complexas, orientadas por instruções e com a ajuda de um adulto. Por exemplo, ao estudar um determinado tema mesmo que já tenha visto com ajuda das mídias ele passa ver com um novo olhar e poderá até mesmo construir um novo conceito e ter um olhar de inovador.

Neste modelo, o sujeito – no caso, a criança – é reconhecida como ser pensante capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos.

CAPÍTULO III

DESAFIOS DA TELEVISÃO E DO VÍDEO A ESCOLA

3.1- TELEVISÃO E OS RECURSOS AUDIOVISUAIS.

A necessidade de representar a realidade sob forma de imagens acompanha a humanidade desde a pré-história quando, de forma primitiva, o homem usava o carvão para deixar registrado nas paredes das cavernas, suas vivências e aventuras. Os povos egípcios por sua vez, já contavam com técnicas mais avançadas para fazer essa representação e, assim, a humanidade sempre teve vontade de se vê representada sob forma de imagem.

Com a descoberta da fotografia e o avanço dos recursos tecnológicos, as imagens ficaram mais chamativas capazes de transmitir e captar sentimentos. Porém a televisão tem um foco maior, pois une som imagem e movimento ao alcance de todos.

Para Guaresch (2005, p.69)

A entrada desse novo veículo de comunicação se situa no contexto de um período de crescimento industrial, da migração das áreas rurais para as urbanas que marca um espaço de mudança na estrutura econômica, social e política no Brasil.

A televisão é o veículo de comunicação de maior alcance no país e o meio de entretenimento e informação mais utilizado pelos brasileiros, sua influência é inegável, principalmente entre crianças e jovens, daí a necessidade de inserir a TV Escola paralelo aos conteúdos programáticos de ensino-aprendizagem.

Dessa forma a escola assume um outro papel importante na sociedade, o de orientar os alunos na maneira seletiva e crítica de se relacionar com esse recurso midiático, proporcionando melhores espaços de aprendizagem já que, o desenvolvimento tecnológico da informação permite que a aprendizagem ocorra em diferentes lugares.

Não devemos desconsiderar a inevitável participação da programação da TV Escola na formação das crianças e jovens, não podemos esquecer que esses meios exercem conhecimentos positivos. Sendo assim devem esta inserida ao currículo escolar da instituição.

Para Moram (1994, p.36) “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão”. Portanto o uso da televisão como recurso didático com certeza gera uma inovação no ensino.

A maior gama de informações é gerada pela televisão, principalmente nos lares brasileiros. Segundo Moran (1994) a televisão alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético, tanto das crianças, jovens e adultos em geral, repassando essa visão para as salas de aulas.

Se o professor integrar as temáticas apresentadas na TV Escola ao conteúdo da sala de aula, aproveitando-se das imagens, da linguagem e de tantas outras abordagens significativas, se bem utilizadas transformarão as aulas muito mais atrativas dando um novo olhar para os conteúdos. Moram (1994, p.40) diz que as mudanças qualitativas no ensino-aprendizagem acontecem de fato quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as áudio visuais, as textuais, as orais e as lúdicas.

3.2- USO DO VÍDEO NO ESPAÇO ESCOLAR

Com o deslumbramento pela era tecnológica nos faz dar mais atenção para a utilização do computador e da internet na escola. Sabemos que no mundo atual as tecnologias estão por toda parte, trazendo diversas informações. Nesse novo encantar midiático acaba por vezes nos fazendo esquecer o uso da televisão e do vídeo, como se estivessem esgotados sua função, não sendo mais importante no cotidiano da escola.

Em pleno século XXI, os nossos alunos hoje, vivenciam um mundo completamente diferente de algum tempo atrás, onde as maiores informações adivinham dos livros. Essa nova geração midiática já chega à escola com sede de aprender algo que lhe seja atraente, significativo, pois já estão conectados no celular, nos videogames, na internet e são telespectadores desde a infância. Com isso devemos aproveitar para integrar os vídeos educativos com intuito de uma aprendizagem mais eficaz.

A escola tem o desafio de educar essa nova geração, com a programação da TV escola que trás conteúdos de extrema importância com imagem e som diversos assim como tema interdisciplinar que podem ser utilizados em diversas etapas do conhecimento, ou seja, desde a infância até a fase adulta.

Segundo Porto (2002) é necessário superar o uso das novas tecnologias apenas como recursos auxiliares de um ensino preocupado somente com a transmissão do conhecimento. A introdução das mídias como ferramenta faz parte de um momento histórico, quando se atribuía ao seu uso a solução para os problemas educacionais.

Atualmente, deve-se pensar em seu uso como propiciadores de mudanças em si só. “As pessoas em interação com as mídias tornam-se mediadoras destas, assim como as mídias tornam-se mediadoras entre as pessoas” (Porto, 2002, p.3). Nessa perspectiva, é importante a utilização de diferentes linguagens para abordar o conhecimento e estabelecer relações.

Com as novas ferramentas disponibilizadas pela era da globalização, a forma de ensinar e aprender podem ser facilmente ampliados. São muitos os caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar, das tecnologias disponíveis, e do apoio institucional.

Diante dos fatos acima relacionados, o uso do vídeo no contexto escolar, vem aproximar à sala de aula a realidade da era midiática. Como o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato que atua em todos os sentidos, teremos sempre ao nosso alcance, recortes visuais proporcionados por essa tecnologia.

O vídeo é um meio tecnológico que nos permite experienciar sensações do outro, do mundo e de nós mesmos. Portanto, se faz necessário utilizá-lo em espaços educacionais onde se propõe fazer o diferencial nas atividades diversificadas na Escola.

A TV Escola é um ótimo exemplo disso, pois fornece uma programação com diferentes conteúdos, os temas abordados são baseados nos conteúdos curriculares e seu tempo é reduzido, assim o professor tem tempo para explorar os temas baseado nos conteúdos abordados em sala de aula. Assim tornando suas aulas mais dinâmicas sem precisar tanto materiais didáticos confeccionados que muitas vezes são usados apenas uma vez.

3.3- A MÍDIA TELEVISIVA/VÍDEO NA ESCOLA

A integração da mídia na escola pode ser realizada em dois níveis: como recurso de ensino e como objeto de estudo. Como recurso de ensino o vídeo como a TV, também traz grandes contribuições para o ensino. Existe uma gama de variedades de programas de vídeo que podem ser utilizados na escola como: desenhos animados, vídeos da Internet, comerciais, programas como TV Escola, propagandas, informativos, produções realizadas pelos alunos e outros.

A utilização do vídeo exige prioritariamente uma checagem inicial dos aspectos técnicos (qualidade do material, qualquer que seja duração, cor, som, imagem) e pedagógicos (aspectos mais importantes, cenas, adequação à faixa etária, linguagem, assunto, outros).

Moran (1994) aponta algumas formas inadequadas de uso: vídeo-tapaburaco, vídeo-enrolação, vídeo deslumbramento, vídeo perfeição, só vídeo. Proposta correta de utilização: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino de dinâmicas de análise do vídeo em sala de aula – leitura em conjunto, leitura globalizante, leitura concentrada e leitura funcional.

Tanto o vídeo como a mídia televisiva, se bem empregado pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa.

Televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento. Combinam a comunicação sensorial com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. A integração começa pelo sensorial, o emocional e o intuitivo, para atingir posteriormente o racional. Exploram o voyeurismo, e mostram até a exaustão planos, ângulos, replay de determinadas cenas, situações, pessoas, grupos, enquanto ignoram a maior parte do que acontece no cotidiano. (Moran, 2008).

Nesse sentido a escola tem um papel de suma importância na utilização do vídeo. É seu papel alfabetizar visualmente os alunos, ensinando-os a ler o vídeo e saber utilizá-lo ao seu favor.

Se soubermos utilizar de forma adequada o vídeo na escola, esse recurso certamente irá auxiliar na mudança da postura do ser e do agir do aluno diante do mundo, levando as pessoas a refletir, analisar e agir em relação a sua própria vida, aos seus semelhantes, e as diversas situações da vida cotidiana.

Os vídeos devem ser utilizados como estimuladores da aprendizagem. Antes de iniciar um novo assunto, utilizar um vídeo desse teor seduz os alunos a adentrarem no espaço imagético.

Para motivar alguém é claro que precisamos antes estar motivados, isto quer dizer, com vontade de fazer algo que nos traga prazer. Desse modo, transmitir para os outros essa vontade.

Os meios audiovisuais por si só, já encantam a todos com as suas reflexões, é como entrar em espaços que nos levem a sonhar, refletir, seduzir nossas emoções para um melhor entendimento dos fatos.

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio. (Moran 2000, p.1)

De acordo com Moran (2001), o vídeo desempenha um papel educacional relevante. Para ele, a TV e o vídeo transmitem informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e multimídia e também privilegiam alguns valores. O autor lembra ainda que essas mídias de maneira nenhuma se encontram ultrapassadas, mesmo com a chegada do computador e da internet, e enfatiza que ainda não dominados as potencialidades de suas linguagens e utilização na educação.

O autor Moran (1994) defende que o uso do vídeo educacional deve ser acompanhado de proposta pedagógica consciente das exigências de uma educação transformadora que priorize a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania.

O vídeo da TV Escola não deve simplesmente ser visto como reprodutor de conteúdos, mas deve favorecer a produção ou complementação de novas formas de interação entre o conteúdo, os alunos e o seu cotidiano a televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a história de vida do homem é a história de pertencer a inúmeros grupos sociais, e é por meio da participação nesses grupos sociais que ele desenvolve a consciência de si mesmo, de sua totalidade, e pode mobilizar suas energias e sua atenção em conjunto com os outros integrantes desses grupos, na busca efetiva de resultados positivos para sua unidade social e para a sociedade como um todo.

Nesse sentido, a democracia se expressa como uma condição fundamental para que a organização escolar se traduza em coletivo atuante, com deveres que dele emanam e se configuram em sua expressão e identidade, que se supera continuamente.

Dessa forma, uma intervenção pedagógica que estimule o professor a integrar o seu planejamento de acordo com os conteúdos programáticos da TV Escola como

uma prática constante no espaço escolar com objetivos e metas a alcançar seria essencial.

Pensando-se desta maneira, um projeto de intervenção foi planejado para a escola campo, mas infelizmente não houve como ser executado, já que as escolas entraram em greve, impossibilitando assim que pudesse fazer a pesquisa através de questionários para saber como estava sendo o desenvolvimento da programação da TV Escola na instituição.

Assim, com a paralisação das escolas não teve como fazer a intervenção com os professores e alunos com isso a monografia deixou de ser pesquisa etnográfica com montagem de gráficos e a oficina para ser bibliográfica.

Dentre outras coisas, a escola precisa fomentar o fato das relações humanas a partir da reunião com a comunidade escolar, elaborar conjuntamente o plano de desenvolvimento, definindo suas prioridades e planejando as suas ações e, finalmente organizando as atividades, o ambiente e o tempo, dispensado a aprendizagem, de forma a garantir condições favoráveis ao trabalho dos professores e funcionários e ao sucesso dos alunos.

Sendo assim, o sentido humano básico consiste na necessidade de o homem ser ativo em associação com os seus semelhantes. Isto é, o homem se torna ser humano e desenvolve essa humanidade, a medida que, pelo trabalho social, coletivamente compartilhada, canaliza e desenvolve seu potencial, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da cultura do grupo em que vive.

Nesse sentido, o desenvolvimento humano no espaço escolar, não é apenas natural, mas também histórico e social, e por isso o processo de ensino e aprendizagem precisa ser olhado com mais atenção pela comunidade escolar como um todo.

Estamos deslumbrados com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação.

Em resumo não devemos usar a tecnologia por mera brincadeira ou para dizer que somos modernos. Devemos usar a tecnologia porque, com recursos lúdicos e modernos, podemos educar crianças e jovens para viver com responsabilidade, criatividade, espírito crítico, autonomia e liberdade em um mundo tecnologicamente desenvolvido.

Como estudante do curso de Especialização em Mídias na Educação avançado, percebi a importância e o quanto a TV Escola pode contribuir para a educação e na área pedagógica, assim professor e alunos não serão vistos como meros assistentes passivos, mas como autores e coautores na elaboração e até produção de vídeos da turma, relatando relatos e experiências que podem ser transformados em material pedagógico e ser explorado em sala de aula.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia, Petrópolis-RJ; Ed. Saraiva 2003.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis-RJ; Ed. Vozes. 1997.

Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 200: <http://www.tvebrasil.com.br>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRES, P.; Shor, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=299:tv-escola&id=12344:tv-escola&option=com_content&view=article. Acesso em: 16/05/2012.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/importancia-tecnologia-405472.shtml>. Acesso 22/12/2011.

<http://www.webartigos.com/artigos/tecnologias-na-educacao-a-importancia-das-novas-midias-na-formacao-do-professor-e-seus-desdobramentos-no-universo-escolar/29155/>. Acesso: 22/12/2011.

<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/midias-escola.htm>. Acesso: 22/12/2011.

<http://www.edapeci-ufs.net/ANAIS/02/008PRICILA.pdf>.

<[http:// www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm)>. Artigo de Moran. acesso: 03/07/2012.

http://www.arteterapiadf.com.br/textos/monografia_completa.pdf. Acesso em 09/07/2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como um instrumento didático e educativo**: um estudo de caso do CEFET-RN. Florianópolis, 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1998, 7ª ed.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo (SP): ECA, 1994, p. 27-35, Janeiro / Abril.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PILLAR, Analice Dutra, **Desenho e Construção de conhecimentos na criança**, Porto Alegre, 1996.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramanho (Orgs. O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola. São Paulo: Loyola, 2008.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo : DIFEL, 1982.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **A televisão na escola**. *Afinal, que pedagogia é esta?* Araraquara: JM Editora, 2002.

PRADO, M. E. B. B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília.

ROGERS, Carl. **Educação Torna-se pessoa**. São Pulo; Martins e Fontes, 1999.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família / escola**: desafios e perspectivas. Brasília. Líber livro, 2007.